

UME: PEDRO II

ANO: 4º A, B e C

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR(ES): Augusta, Cida e Érika.

PERÍODO DE: 30/06/2020 a 03/07/2020

Lutas e resistências

Existiam várias formas de resistência à escravidão: suicídios, assassinatos de feitores e de senhores, além de sabotagem no trabalho, porém a mais usual era a fuga.

Os que fugiam costumavam esconder-se nas matas ou nos arredores das cidades; sozinhos ou em grupos, organizavam-se para poder sobreviver. Alguns deles formavam comunidades que foram chamadas de quilombos. Essas comunidades ficavam, em geral, em locais escondidos no meio da mata e contavam com sistemas de proteção contra ataques. Houve alguns quilombos próximos a centros urbanos e, nesses locais, os quilombolas, como eram conhecidos os habitantes dos quilombos, mantinham contato e comércio com a população local. Os quilombolas cultivavam seus próprios alimentos, criavam animais, caçavam, pescavam, trabalhavam com mineração e montavam pequenas oficinas, onde fabricavam suas roupas, seus móveis e seus instrumentos de trabalho.

O sistema de justiça nos quilombos era bem severo. Crimes de adultério, roubo, deserção e homicídio eram punidos até com a pena de morte. A vida no quilombo era comunitária. Os quilombolas dividiam as tarefas e a produção. Lá podiam se organizar de acordo com seus costumes e suas tradições, tanto os trazidos da África quanto os adquiridos no Brasil.

O mais famoso de todos os quilombos foi o de Palmares, considerada a maior comunidade de escravos fugidos do Brasil. A repressão dos senhores e das autoridades do governo era muito forte tanto para as fugas quanto para todas as outras formas de resistência à escravidão.

Responda as questões abaixo em seu caderno:

- 1) Os escravizados aceitavam sua situação? Justifique sua resposta.
- 2) Quais eram as formas de resistência à escravidão usadas pelos escravizados?
- 3) O que eram os quilombos?
- 4) Como era a vida nos quilombos?
- 5) Por que a palavra quilombo é usada como sinônimo de resistência?